

# PROPOSTA PEDAGÓGICA

EXPLORANDO O LIVRO



# Index

<b>Introdução e Justificativa</b>	<b>1</b>
<b>Aprendizado Socioemocional</b>	<b>3</b>
Dinâmica 1 <b>Autoconhecimento</b>	<b>5</b>
Dinâmica 2 <b>Autorregulação/ Autogestão</b>	<b>10</b>
Dinâmica 3 <b>Consciência Social</b>	<b>16</b>
Dinâmica 4 <b>Habilidades de Relacionamento</b>	<b>20</b>
Dinâmica 5 <b>Tomada de Decisão</b>	<b>26</b>

# PROPOSTA PEDAGÓGICA

EXPLORANDO O LIVRO

**DROGAS:** AS HISTÓRIAS QUE NÃO TE CONTARAM

## Introdução e Justificativa

Por mais de um século, esforços têm sido feitos no sentido de educar crianças e jovens para evitar o uso de drogas - lícitas ou ilícitas. O trabalho de prevenção sempre se restringiu à elaboração de materiais informativos com a finalidade de alertar os jovens do perigo do uso de drogas. No entanto, são poucos os que oferecem informações honestas sobre seus efeitos e cuidados a serem tomados caso exista o uso destas substâncias.

Campanhas baseadas em promover o medo, informações incompletas e o princípio de tolerância zero têm sido usados com o único objetivo de manter a juventude abstinente, alienando principalmente aqueles que mais podem vir a precisar de apoio em caso de abuso de substâncias. Tais abordagens falham em promover decisões responsáveis e conscientes por parte dos adolescentes e em reduzir os danos ligados ao consumo nessa faixa etária.

Estudos demonstram que aos seis anos de idade, uma criança já é capaz de identificar comportamentos socialmente aceitáveis e inaceitáveis após o uso de álcool. Ou seja, ainda na primeira infância, a distinção entre uso e abuso de determinada substância já pode ser feita.

Dados do World Drug Report publicados anualmente evidenciam que a demanda por drogas vem aumentando, uma prova de que o trabalho de prevenção desenvolvido até hoje não reduziu o consumo de drogas.

Em 2012, o Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crimes (UNODC) reuniu cerca de 85 especialistas e produziu um documento para orientar o trabalho de prevenção ao uso de drogas com base em dados científicos. O documento "International Standards on Drug Use Prevention" é inovador porque não oferece receitas de bolo, mas sim uma análise completa de experiências implantadas ao redor do mundo, seus pontos positivos e negativos.

A partir do estudo deste material elaboramos a proposta abaixo, em que exploramos o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como uma estratégia no trabalho de prevenção ao uso e abuso de drogas.

A aprendizagem socioemocional é o processo pelo qual as crianças e os adultos adquirem e aplicam os conhecimentos, as atitudes e as habilidades necessárias para entender e administrar emoções, estabelecer e alcançar metas positivas, sentir e demonstrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e tomar decisões responsáveis<sup>1</sup>.

Os conhecimentos, as habilidades e as atitudes dentro do **Desenvolvimento Socioemocional**, que em inglês responde pela sigla SEL, são especialmente críticos durante a adolescência porque os jovens nesta fase estão passando por rápidas mudanças físicas, emocionais e cognitivas. Além disso, ao tratar de adolescentes mais vulneráveis a abusar de drogas, frequentemente não passaram por uma aprendizagem emocional quando eram crianças. Tais mudanças criam oportunidades únicas para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. Os adolescentes também se envolvem em comportamentos mais arriscados do que os mais jovens e enfrentam uma variedade de situações desafiadoras, incluindo a conquista de maior independência, pressão dos colegas e exposição às mídias sociais e autoafirmação. Estudos mostraram que o aumento da competência social e emocional está relacionado com reduções em uma variedade de comportamentos problemáticos, incluindo agressão, entrar em conflito com a lei, uso de substâncias e abandono escolar.<sup>2</sup>

A análise de 213 estudos rigorosos de **Desenvolvimento Socioemocional**, realizados em escolas, mostrou que os alunos que receberam a instrução SEL de qualidade possuíam os seguintes atributos<sup>3</sup>:

1. **Melhor desempenho acadêmico:** obtiveram média de 11 pontos percentuais maior do que os alunos que não receberam a instrução SEL.
2. **Atitudes e comportamentos melhorados:** maior motivação para aprender, maior comprometimento com a escola, maior tempo dedicado ao trabalho escolar e melhor comportamento na sala de aula.
3. **Menos comportamentos negativos** como descumprimento, agressão e atos delinquentes.
4. **Redução da angústia emocional:** menos relatos de depressão estudantil, ansiedade e estresse.

---

1 Para saber mais: <https://www.toniacasarin.com.br/competencias-socioemocionais/>.

2 Durlak et al., 2011, Sklad et al., 2012, National Research Council, 2012, ACT, 2014.

3 Ibid.

# Aprendizado Socioemocional

Segundo Goleman<sup>4</sup>, um psicólogo e um dos pioneiros da teoria de desenvolvimento socioemocional, existem diversas habilidades socioemocionais que podem ser agrupadas em cinco grandes competências básicas:

## **Autoconhecimento**

É a capacidade de reconhecer emoções, pensamentos e sua influência no comportamento de cada pessoa. Isso inclui avaliar forças e limitações e possuir um bom senso de confiança e otimismo.

## **Autogestão/ Autorregulação**

É a capacidade de lidar com emoções, pensamentos e comportamentos de forma eficaz em diferentes situações. Isso inclui controlar o estresse e os impulsos, motivar a si mesmo e trabalhar para alcançar objetivos pessoais e acadêmicos.

## **Consciência social**

É a capacidade de tomar a perspectiva do outro e de criar empatia com pessoas de origens e culturas diversas, compreender normas sociais e éticas e reconhecer os recursos e apoios da família, da escola e da comunidade.

## **Habilidades de relacionamento**

É a capacidade de estabelecer e manter saudáveis e gratificantes relacionamentos com diversos indivíduos e grupos. Passa por comunicar claramente, ouvir o outro, cooperar, resistir à pressão social negativa, negociar o conflito de forma construtiva e buscar e oferecer ajuda quando necessário.

## **Tomada de decisão responsável**

É a capacidade de fazer escolhas construtivas e respeitadas sobre o comportamento pessoal e as interações sociais com base em padrões éticos, preocupações com a segurança, normas sociais, avaliação realista das conseqüências de várias ações e bem-estar de si e dos outros.

---

4 Para mais informações, ver <<http://www.danielgoleman.info/>>.

# Proposta Pedagógica

A fim de desenvolver um trabalho integrado de competências socioemocionais com a leitura do livro “Drogas: as histórias que não te contaram”, desenvolvemos cinco dinâmicas, cada uma focada em uma das cinco competências básicas listadas acima.

Nossa intenção é introduzir cada atividade destacando características dos personagens do livro e motivando um debate que sensibilize o jovem para as propostas.

Enfatizamos que os professores interessados em aplicar o plano aqui descrito podem e devem se sentir livres para adaptá-lo e complementá-lo de acordo com as necessidades da turma.

Ademais, não acreditamos que seja necessário implementar as dinâmicas de forma sequencial, nem em sua totalidade, para atingirmos seus efeitos.

Nosso desejo com este material é que o professor tenha um ponto de partida para desenvolver o trabalho que for melhor para seus alunos.



Dinâmica 1

# Autoconhecimento

## CADU

O objetivo desta atividade é conscientizar o público jovem sobre a importância de se autoconhecer. Perceber-se no outro, bem como perceber o outro em si, motiva o jovem a se questionar sobre como ele está se colocando no mundo, o que gera e invoca a partir de suas próprias características e expressões, e o resultado desta inter-relação.

## *Parte I - Introdução - Relacionando com o livro*


Um dos personagens do livro é Carlos Eduardo, um jovem cheio de inseguranças que, após uma desilusão amorosa, torna-se dependente de cocaína. Cadu perde o emprego, se afasta da família e amigos, e passa a viver de forma muito prejudicial.

*“Naquele ano de tantas conquistas, Carlos Eduardo não via o trabalho no banco da mesma forma empolgada que os pais. Aliás, ele enxergava quase tudo por um viés bem diferente da família. Com energia de sobra, ainda criança o menino enlouquecia quando ficava privado de tudo em casa, cumprindo castigo. Quando alguém perguntava “Cadu, você vai ser o quê quando crescer?”, ele não sabia. Tanto que cresceu e continuou sem saber. Mesmo se preparando para o processo seletivo no banco, sentia-se sem rumo, como quem não se conhecia. Cadu não foi orientado, apenas domado, e aprendeu a seguir o rastro de pessoas mais assertivas, como a irmã, tão atenta ao que os pais determinavam.”*





### *Perguntas orientadoras para o debate*

- Peça aos alunos que relembrem a história. Quais as características mais marcantes de Cadu?
  - Peça que leiam em voz alta os trechos que descrevem especificamente suas características.
  - Por que acham que Cadu não sabia o que queria ser quando crescesse?
  - Por que acham que Cadu escondeu da irmã o que estava acontecendo?
  - Porque Cadu não conseguia parar de usar drogas, mesmo querendo?
- 

## *Parte II - Dinâmica*

Após a reflexão inicial, proponha a seguinte dinâmica com os alunos:

1. Leve a turma para um espaço amplo, onde os alunos possam andar livremente (sala de aula com as cadeiras afastadas, pátio, biblioteca etc.);
2. Cada participante deve ter uma folha de papel nas costas colada com um durex e uma caneta na mão;
3. Dê sinal para que os alunos comecem a andar pelo espaço. Música pode ser usada para auxiliar a atividade;
4. Bata palma ou pause a música. Peça para cada aluno ficar de costas para um colega, para que ele escreva uma característica da pessoa de costas no papel. Enfatize que palavras ofensivas são proibidas;
5. Após a conclusão da etapa anterior, dê sinal para que os alunos voltem a caminhar;
6. Repetir as etapas 3 e 4 mais vezes. Enfatize que, para cada pausa, o aluno deve procurar um colega diferente para escrever a característica e
7. Após as folhas estarem preenchidas com as características, peça aos alunos que se sentem em roda no chão.

## *Explorando a dinâmica*

1. Solicite que os alunos tirem o papel das costas e leiam com atenção as características escritas. Estabeleça alguns minutos de silêncio para que isso ocorra de forma tranquila;
2. Inicie uma reflexão coletiva sobre como se sentiram com as características que foram apontadas pelos outros. Faça as seguintes perguntas ao alunos:
  - a. Conseguem se reconhecer nas palavras escritas no papel?
  - b. Alguma característica foi inesperada?
  - c. Não gostou de alguma palavra?
  - d. Alguma característica que julga importante não apareceu?
  - e. Será que você transmite aquilo que acha que é?
  - f. As pessoas te percebem como você gostaria?
3. Após a reflexão coletiva, explore com os alunos a importância do autoconhecimento.



Dinâmica 2

## Autorregulação/ Autogestão

### METE BALA

*Parte I - Introdução - Relacionando com o livro*

Nesse trecho do livro, sabemos pelo narrador que a mãe de Mete-Bala, acreditava dar tudo o que era importante para seus três filhos. Mas as carências em sua vida e a ambição de Mete-Bala falaram mais alto.

*“Feliz, dona Lu pensava “nessa casa não falta nada”, tem alegria, comida, cama e uniforme, mas Body queria tênis novo para dançar, calça de marca, celular, desejos que até o mais velho cultivava sem admitir porque não tinha coragem de pressionar mais a mãe. Faltava também a figura paterna e um adulto mais presente no comando do lar, coisa que ninguém reparou. Estavam muito ocupados buscando meios de sobreviver.*

*Quatro anos depois da fatídica batalha do passinho perdida e da suposta gravidez de Soraia, o caçula de dona Lu não lembrava mais o vaidoso bailarino. Nem era mais Body. Quem estava em cena era Mete-Bala, apelido forjado pelos acontecimentos que marcariam a vida deste garoto indomável e sedutor que, por azar do destino, nunca bateu em nenhum obstáculo e não encontrou nenhum mentor capaz de deter sua trajetória fora da lei. Ele começou cedo a pagar por seus exageros comprando fraldas, leite e roupas para criança. A busca pela fama e o assédio de mulheres mexeram com os brios do menino encantador. De repente, ele almejava apenas poder, mesmo que de mentira. Quando teve a ideia de botar uma peruca afro para descer o morro com papalotes de cocaína a ver se faturava na porta da escola, deu o maior azar. Cruzou com um camburão e o policial o reconheceu.*

*“Penteado novo, moleque?”, perguntou o tenente, que aproveitou o cumprimento para levantar a cabeleira e deixar cair as drogas no chão.”*

Neste outro trecho, vemos como o Mete-Bala foi seduzido pelos criminosos locais e se viu enredado num contexto que tornou ainda mais difícil a capacidade dele continuar se motivando rumo ao sonho original, que era dançar.

*Como quem se sente acima das próprias possibilidades, ele se encheu de coragem para negociar e perguntou:*

*“Eu ganho quanto?”*


*“Muito dinheiro, porra! Toda semana. Num sabe o que é isso não?”*

*E todos riram, inclusive o filho mais novo da dona Lu. O encontro foi breve e terminou com um cumprimento coreografado de mãos e tapas.*

*“Na dúvida, dá esse cala-boca aqui para a Soraia. Vai que ela agora tá falando a verdade. Se bem que aquela lá é capaz de comprar xixi de grávida para fazer teste positivo”, disse Mestre, entregando um maço de notas que ele não conferiu. “E vê se mete bronca na próxima batalha, seu viadinho. Tu agora é da família”, disse Mestre, selando desta forma o início do destino que transformaria o caçula da dona Lu em Mete-Bala.”*



## *Perguntas orientadoras para o debate*

- Quais eram os desejos do Mete-Bala adolescente?
  - Eram desejos muito diferentes dos jovens em geral?
  - Como a decisão de vender cocaína afetou a vida dele?
  - Você acha que a postura acolhedora do Mestre influenciou na decisão de Mete-Bala de entrar para o tráfico?
  - O que você sentiu quando percebeu que Mete-Bala deixaria de ser um dançarino para trabalhar no tráfico de drogas?
  - Você já se sentiu numa situação parecida? Se você tivesse que escolher entre ganhar uma recompensa agora e se dedicar a um sonho maior de longo prazo, que estratégias usaria?
- 

## Parte II - Dinâmica

No início da história de Mete-Bala, vimos que ele se dedicava aos ensaios, contava com plateia dando apoio e até a aposta do chefe do tráfico botando dinheiro na vitória dele. A mãe reclamava mas, no fundo, parecia até embevecida com a dedicação do filho que, segundo ela, “servia só para dançar”. Por que, de uma hora para outra, todo aquele sonho ruiu? Faltou persistência?

A proposta agora é que você, professor, auxilie seus alunos a pensarem em uma lista de metas que possam se transformar em um projeto de vida. O simples exercício de pensar e estabelecer objetivos auxilia o jovem a se manter firme e lembrar suas motivações quando situações desafiadoras se apresentam.

A habilidade aqui trabalhada será principalmente a de autorregulação/autogestão, englobando justamente a ideia de ser capaz de construir metas realizáveis. Por ser uma competência primordialmente individual, priorizamos uma atividade em que cada aluno possa fazer uma reflexão própria - não em grupo, como nas outras propostas deste material. É interessante estimular os alunos a falar de pessoas que admiram e que são exemplos para eles, de forma que possam ter suas referências.

1. Explique aos alunos sobre as características de uma meta bem definida. Se necessário, utilize a breve explicação abaixo para ajudar aos alunos a compreender o que é um objetivo bem consolidado.

**Específico** - Sua meta deve ser compreendida: o que vai acontecer, quando e onde irá ocorrer, e como ela realmente acontecerá.

**Mensurável** - Tenha em mente quando você pretende atingir seu objetivo. A melhor maneira de medir isso é com números. Por exemplo, em vez de dizer que você quer melhorar em Matemática, diga que você quer estar entre os três primeiros da classe.

**Alcançável** - Seu objetivo deve ser realista em relação ao ponto em que você está hoje. Se você determinar um objetivo muito utópico, existe uma possibilidade mais elevada de você abandoná-lo.

**Relevante** - O objetivo deve ser importante para você! Escolha algo que você realmente queira melhorar, para que você enxergue realmente o valor contido nele. Se você não estiver de fato envolvido com a meta, não trabalhará para ver os resultados.

**Oportuno** - Seu objetivo vai precisar de um prazo. Para cumprir a meta no prazo, você deve acompanhar seu progresso semanalmente. A cada semana você deve fazer pequenos avanços na direção do objetivo maior.

2. Em seguida, solicite que cada um reflita sobre suas próprias necessidades e inicie o exercício de definir UMA meta. Sugerimos a utilização do material abaixo para facilitar o processo:

Eu gostaria de \_\_\_\_\_

**ESPECÍFICOS:**

Quem está envolvido na meta?

O que vai acontecer?

Quando começará e quando terminará?

Onde vai acontecer?

Como vou alcançar a meta?

(Liste 3 ações específicas que irei tomar)

**MENSURÁVEL:**

Como vou saber quando atingi meu objetivo?

**ALCANÇÁVEL:**

O que eu preciso para alcançar esse objetivo?

Quanto tempo eu vou disponibilizar para me dedicar à meta?

**RELEVANTE:**

Por que esta meta é tão importante para mim?

**OPORTUNO:**

Quando eu estimo alcançar o meu objetivo?

Com que frequência vou acompanhar o desenvolvimento da minha meta?



Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

### **MINHA META**

A partir do dia \_\_\_\_\_ eu vou \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

por meio de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Eu saberei que atingi minha meta quando \_\_\_\_\_

Essa meta é importante para mim porque \_\_\_\_\_

Eu vou monitorar minha meta da seguinte maneira: \_\_\_\_\_

1. Conduza a atividade de forma individual, porém tirando dúvidas de forma coletiva. Muitos podem ter dificuldade de chegar a uma conclusão do que desejam fazer.
2. Esta atividade visa ensinar os jovens a refletir e traçar objetivos porque metas e sonhos ajudam a dar sentido à vida.



Dinâmica 3

## Consciência Social

### IRINA

O objetivo dessa atividade é instigá-los a refletir sobre empatia e a perceber o quanto a consciência social influencia opiniões.

## *Parte I - Introdução - Relacionando com o livro*

Na página 127, a narradora Helena conversa com a defensora de Irina, presa por tráfico. Eis o trecho:

*Ao terminar a leitura, eu me volvei para a defensora.*

*“O juiz acredita que ela mentiu, não é?”*

*“Isso.”*


*“Parece que mentiu mesmo. Não foi essa a história que ela me contou.”*

*“Provavelmente não...” “Não estou aqui para julgar”, apressei-me em dizer.*

*“Ela carregava droga, isso está no processo e eu não neguei. Mas Irina é primária, não tem antecedentes, não pertencia a uma facção criminosa e tem filhos. Essa mulher tem três crianças que estão em abrigos. A Justiça precisa levar isso em conta. Ela não é uma pessoa perigosa. O marido pode ser, sei lá. Ela não é. Tem bom comportamento na prisão. O rigor excessivo da pena irá prejudicar três crianças para o resto da vida, ainda que ela não seja uma mãe perfeita”, armou a defensora de uma tacada só, uma senhora com ar de enfado, típico de quem já viu histórias infelizes muitas vezes. Depois de respirar fundo, olhou para mim como uma juíza. “E alguém é uma mãe perfeita? A qualidade necessária ela já tem: a capacidade de amar as crianças. Você não quer ir lá conhecer o abrigo?”*



## *Perguntas orientadoras para o debate*

- Vocês sabem o que é empatia?
  - Segundo o conceito de isonomia, é preciso tratar os desiguais na medida de suas desigualdades. O que você pensa sobre essa frase?
  - Levando em consideração a imagem a seguir, como você imagina que cada animal se sairá na seleção proposta pelo homem?
- 

## O nosso sistema educacional em uma imagem



### *Parte II - Dinâmica*

A partir de uma sensibilização iniciada com a observação da imagem acima, a proposta desta etapa será trabalhar a Consciência Social dos alunos. Para tal, um julgamento deverá ser reproduzido da seguinte forma:

Divida a turma em três grupos. Um grupo terá a incumbência de defender Irina e outro grupo deverá ser responsável pela acusação. O terceiro grupo fará o papel de um tribunal de júri. Após as apresentações, o terceiro grupo deverá dar seu veredicto conforme as informações concedidas pelos dois primeiros grupos.

Nesta atividade, é muito importante acompanhar a preparação de cada grupo ajudando os alunos a perceber de forma empática as motivações de Irina e seus erros. Explique que, na vida real, jamais haveria um tribunal de júri para julgar um alguém que transportava drogas porque esse é um expediente usado pela Justiça brasileira apenas quando há crimes contra a vida.

Nessa atividade, pouco importa o resultado do veredicto. Isso precisa estar claro. Inclusive, podemos até a não chegar em veredicto nenhum. O mais importante aqui é o processo de discussão, argumentos e de se colocar no lugar do outro.



Dinâmica 4

## Habilidades de Relacionamento

### JAQUELINE

O objetivo desta atividade é gerar atenção aos danos que o “Efeito Espectador” pode causar, especialmente em grupos de jovens.

## *Parte I - Introdução*

Sugerimos que, antes de trabalhar com o livro, o professor inicie esta atividade explicando o que é “Bystander Effect” ou, em português, “Efeito Espectador”.

- O “Efeito Espectador” é a tendência para as pessoas NÃO agirem em situações em que outros estão presentes.
- Essa teoria foi demonstrada em 1968 por John M. Darley e Bibb Latané que, por meio de pesquisas, estimaram que 80% das pessoas ajudam outras quando estão sozinhas. Já, quando estão em grupo, apenas 20% são suscetíveis a oferecer ajuda<sup>5</sup>.
- Psicólogos explicam por que isso ocorre: a responsabilidade de intervir de cada espectador diminui na medida em que o número de testemunhas aumenta.
- Os espectadores podem estar preocupados, porém acreditam que outra pessoa, mais qualificada, irá ajudar.
- Eles acreditam que alguém que conhece a vítima está mais bem equipada para lidar com a situação.

Para exemplificar o que é considerado o “Efeito Espectador”, você pode compartilhar algum dos vídeos abaixo e iniciar um debate com os alunos:

<https://www.youtube.com/watch?v=OSsPfbup0ac>

<https://www.youtube.com/watch?v=qi9EDjnBy9E>

<https://www.youtube.com/watch?v=EisZTB4ZQxY>

---

<sup>5</sup> Darley, J. M., & Latané, B. (1968). Bystander intervention in emergencies: Diffusion of responsibility. *Journal of Personality and Social Psychology*, 8, 377-383.



## *Perguntas orientadoras para o debate*

- Faça o seguinte questionamento: por que as pessoas normalmente não tomam a iniciativa de ajudar? Em seguida, reforce a informação de que muitos problemas acontecem com outras pessoas ao redor. Confronte seus alunos com situações em que ações podem fazer a diferença. Dica: a intervenção entre colegas é sempre mais eficiente!
- Proponha uma reflexão sobre outros fatores que afetam pessoas ao redor e abrem espaço para a iniciativa de ajudar (local, cor, gênero, horário, o grupo etc.).
- Pergunte: o que vocês aprenderam assistindo aos vídeos?





## *Relacionando com o livro*

Leia o trecho abaixo com os alunos e, em seguida, oriente o debate.

*“Uns se referiam a ela como Tia Jaque, outros como a capitã. A policial militar no comando de uma UPP se tornou uma espécie de defensora de causas abandonadas. Com suas intervenções, criara um vínculo com famílias e jovens da região, conquistando respeito e gratidão. Mais do que vigia, Jaqueline se tornou um modelo de policial, o que também lhe rendia alguns problemas.*

*“A capitã certa vez trouxe meu filho pelo braço, assim segurando firme, sabe? Eu levei um susto, mas achei bem feito pra ele. Tava fazendo merda, cê me desculpe o palavreado”, disse Kátia, uma mulher de uns trinta e poucos anos, magra, cabelo curto platinado, que sobrevive com diárias de faxineira.*

*“O que ele estava fazendo?”*

*“Matava aula enquanto eu trabalhava. Aí não dá, né?”*

*“E a policial que pegou?”*

*“Bem, foi ela que trouxe ele pra casa e me avisou.”*

### *Perguntas orientadoras para o debate*

- De que forma o trecho acima se relaciona com o “Efeito Espectador”?
- É dever da Polícia controlar crianças que não vão à escola?
- A policial poderia ter agido diferente? Como? E o garoto?
- Como teria sido a atitude de Jaque, caso não fosse tão comprometida e envolvida com seu trabalho?

## Parte II - Dinâmica

Após a condução dos debates acima, sugerimos uma atividade com o objetivo de gerar atenção para os danos que o “Efeito Espectador” pode causar, especialmente em grupos de jovens. A ideia desta dinâmica é fazer experiências concretas sobre o “Efeito Espectador” e filmá-las. O intuito é que o material gravado seja usado em debates na escola e apresentado em outras turmas.

1. Peça que a turma se organize em grupos de, no máximo, 8 alunos;
2. Cada grupo decidirá uma situação na qual um ou mais integrante necessite(m) de ajuda em um ambiente com várias pessoas ao redor.  
Exemplos: <https://www.youtube.com/watch?v=JcowGVd6GqY>
3. Cada grupo fará um breve roteiro da experiência que deseja testar;
4. Os roteiros podem ser compartilhados com outros grupos e debatidos sob orientação do professor;
5. Estipule o tempo necessário para o cumprimento da tarefa e oriente sobre a necessidade de a filmarem com os dispositivos que já possuem, como, por exemplo, celulares.
6. Sugira que, após a dinâmica, os alunos entrevistem pessoas que tenham oferecido ajuda e outras que não o fizeram.

No encontro seguinte, quando todos os grupos apresentarem os vídeos e suas experiências testadas, discuta com os jovens:

- A experiência teve o efeito que o grupo imaginava inicialmente?
- Como se sentiram observando alguém precisando de ajuda e ninguém aparecendo?
- Por que acham que as pessoas não ajudaram?
- Por que algumas pessoas ajudaram?
- Já passaram por uma situação na qual poderiam ter feito algo por outra pessoa e não o fizeram? Por que não fizeram?
- Como reverter situações de apatia geral em relação a alguém precisando de ajuda?

Essa atividade pode gerar inúmeros desdobramentos. Um dos mais rápidos e acessíveis é o compartilhamento deste aprendizado e vídeos com turmas mais jovens da escola, ou até mesmo em reuniões de pais e mestres. Além de ser uma oportunidade de aprendizagem, ao se colocarem em posição protagonista, o jovem estará desenvolvendo diversas outras habilidades sócioemocionais essenciais para sua vida.



## Dinâmica 5

# Tomada de Decisão

## DANIEL

O objetivo principal desta atividade é que os alunos possam perceber a quantidade de variáveis que influenciam uma decisão. Além disso, é importante perceberem as diferentes ponderações que uma mesma situação pode gerar de acordo com a pessoa envolvida. Uma tomada de decisão responsável passa por uma avaliação complexa da situação em questão.

Vale atentar que o que a outra pessoa valoriza ou acredita pode não ser o que você acredita. Portanto, é importante considerar diversas opiniões, entendendo que outras pessoas podem tomar atitudes diferentes diante das mesmas situações.

## *Parte I - Introdução - Relacionando com o livro*

Daniel decide fugir da guerrilha...

*“Angelica, nada ficará melhor, não é verdade?”*, perguntou Daniel, no escuro, deitado na rede, a poucos metros da moça.

*“Que conversa é essa, Menudo?”*

*“Ninguém sabe que estamos aqui, não faz diferença...”*

Angelica se levantou, agachou-se ao lado dele e soltou a voz num sussurro.

*“Não sabe que é proibido drogas no acampamento?”*

Daniel se sentou na rede e riu.

*“Que besteira é essa? Não usei nada. Estou te contando meus pensamentos”, disse Daniel, que não ousava falar em sonhos, apenas pensamentos. Meninos como ele não devem sonhar demais, dizia a mãe. “Tem quase dois anos que vim para a guerrilha, mal sei ler, nunca ganhei salário, não tenho nada, não vou reencontrar meus irmãos. Nada disso faz sentido. Faz para você? Por que você está aqui? Não quer ter filhos? Casar?”*

Angelica apoiou o indicador sobre os lábios em sinal de silêncio, incomodada.

*“Não vale a pena fazer tantas perguntas, Menudo. As coisas são como são. Agora durma e pare de me amolar com suas perguntas.”*

*“Angelica, precisamos sair daqui, eu não quero mais lutar, tenho medo, não quero morrer”, disse agoniado. “Eu já vi muita gente morta e detesto isso”, completou, aflito. “Eu gosto de pentear seus cabelos...”* Essa frase, Daniel não disse, apenas gritou em pensamentos desesperados durante toda aquela noite, que ele enfrentaria acordado. Ele também entendeu que não deveria perturbar Angelica com um segredo que poderia custar a vida dos dois e passou a alimentar dia e noite o desejo de fugir.



## Parte II - Dinâmica

A ideia aqui é refletir sobre a tomada de decisão: o contexto em que acontece, motivações e possíveis consequências.

- Distribua uma folha em branco para cada aluno da turma.
- Peça que no alto escrevam a palavra CONTEXTO.
- Enfatize que não devem escrever seu nome no papel.

**Momento 1:** Em seguida, oriente a turma para que cada um descreva uma situação - real ou fictícia - na qual um dos envolvidos apresente dificuldade de tomar uma decisão. Oriente para que no fim do texto exista uma pergunta clara e objetiva sobre a questão posta.

- Exemplos: *“Marina está em uma festa. Seus pais disseram para que em hipótese nenhuma pegasse carona de carro com amigos para voltar para casa. No entanto, na hora de sair da festa, ela e as amigas estavam com dificuldade de achar transporte e um amigo ofereceu carona no carro de um outro colega que ela não conhece. Suas amigas aceitaram. O que fazer?”*
- Após término de todos, recolha os papéis, embaralhe-os e redistribua-os.
- Importante que o aluno não receba seu próprio papel!
- Oriente para que os alunos escrevam a palavra CONSIDERAÇÕES logo abaixo do texto recebido.

**Momento 2:** O aluno deverá ler a situação descrita por um colega e escrever pontualmente quais fatores o personagem deve levar em conta para chegar a uma decisão final. Vale ressaltar que, neste momento, os alunos devem aproveitar para explorar todas as variáveis que envolvem uma tomada de decisão, como riscos e consequências a longo prazo.

- Quando todos terminarem, repita o processo anterior de embaralhamento e redistribua os papéis, mais uma vez, aleatoriamente.
- Peça que escrevam a palavra DECISÃO.

**Momento 3:** Os alunos deverão ler o texto recebido, as considerações feitas e, a partir daí, tomar uma decisão sobre a situação exposta no momento 1.

- Após todos terminarem, faça com que cada um receba o primeiro papel que escreveu para que possa acessar as considerações feitas e decisão tomada pelos seus colegas.
- Promova um debate coletivo sobre as impressões dos jovens sobre a atividade:
  - O que acharam da decisão sugerida pelo 3º colaborador?
  - Era a mesma decisão que você pensava quando começou a escrever?
  - Alguma CONSIDERAÇÃO que apareceu não estava na sua cabeça quando você montou a situação?

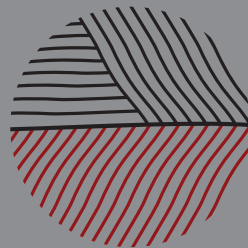






Apoio

INSTITUTO



INSTITUTO IGARAPÉ  
a think and do tank

**Instituto Igarapé**

Rua Miranda Valverde, 64  
Botafogo, Rio de Janeiro – RJ – Brasil - 22281-000  
Tel/Fax: +55 (21) 3496-2114  
contato@igarape.org.br  
facebook.com/institutoigarape  
twitter.com/igarape\_org

**[www.igarape.org.br](http://www.igarape.org.br)**

**Direção de arte:**

Raphael Durão - STORM.pt

